



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO À FAMÍLIA CAMILIANA

Sala Clementina

Segunda-feira, 18 de março de

2019 [\[Multimídia\]](#)

Amadas irmãs e irmãos!

É com alegria que recebo todos vós, representantes das várias expressões da *Família camiliana*! Saúdo-vos com afeto e estou grato ao Padre Pessini pelas suas palavras. E peço ao Senhor que lhe conserve o sentido de humorismo: o senhor nunca terá úlcera no estômago! Vós estais constantemente comprometidos num compromisso amoroso e generoso a favor dos doentes, desempenhando uma missão preciosa, tanto na Igreja como na sociedade, ao lado de quantos sofrem. Quando a enfermidade chega a incomodar e às vezes a abalar a nossa vida, então sentimos com força a necessidade de ter ao nosso lado um irmão ou uma irmã compassiva e também competente, que nos consola, nos apoia e nos ajuda a recuperar o bem precioso da saúde, ou então nos acompanha até ao limiar do nosso encontro final com o Senhor!

Toda a Igreja, no seu conjunto, recebeu do seu Mestre e Senhor o mandato de anunciar o Reino de Deus e cuidar dos enfermos (cf. *Lc 9, 2*), à imitação do Bom Pastor, do Bom Samaritano, que passou por esta terra «beneficiando e sarando todos aqueles que eram prisioneiros do mal» (*Prefácio comum* viii). Mas de modo particular a São Camilo de Lellis e a todos aqueles que seguem o seu exemplo, Deus concedeu o dom de reviver e de dar testemunho do amor misericordioso de Cristo pelos doentes. A Igreja reconheceu-o como um autêntico carisma do Espírito. Vós vivei-lo de maneira exemplar, traduzindo-o em vida, segundo a via dupla da assistência direta aos enfermos, especialmente os mais pobres, nas suas necessidades corporais e espirituais, e de ensinar a outros o melhor modo de os servir, em benefício da Igreja e da humanidade.

Todos os carismas «são dádivas que o Espírito Santo nos concede [...]». Dons oferecidos não para permanecer escondidos, mas para ser comunicados aos outros. Eles não são concedidos em

benefício de quantos os recebem, mas para a utilidade do povo de Deus. Ao contrário, se um carisma [...] servir para nos afirmarmos a nós mesmos, há que duvidar que se trate de um carisma autêntico, ou que seja vivido fielmente. Os carismas são graças especiais, concedidas a algumas pessoas para fazer o bem a muitas outras» (*Catequese, 6 de novembro de 2013*). Eles têm sempre um cariz transitivo: estão orientados para o próximo. Ao longo dos anos, esforçastes-vos por encarnar fielmente o vosso carisma, traduzindo-o numa multiplicidade de obras apostólicas e em serviço pastoral, para o benefício da humanidade sofredora no mundo inteiro.

Na esteira desta missão, que alguns membros das vossas famílias religiosas viveram de modo heroico, tornando-se modelos de santidade, sois chamados a dar continuidade ao vosso serviço de maneira profética. Trata-se de olhar para o futuro, abertos às novas formas de apostolado que o Espírito vos inspira e que os sinais dos tempos e as necessidades do mundo e da Igreja exigem. O grande dom que recebestes ainda é atual e necessário, inclusive para esta nossa época, porque está fundamentado sobre a caridade que nunca acabará (cf. *1 Cor 13, 8*). Como parte viva da Igreja, enviada a propagar o Evangelho, a fim de que os homens «tenham vida, e a tenham em abundância» (*Jo 10, 10*), vós tendes a maravilhosa oportunidade de o fazer precisamente mediante os gestos do cuidado da vida e da *salus* integral, tão necessárias também no nosso tempo.

A partir do carisma suscitado no início em São Camilo, constituíram-se gradualmente várias realidades eclesiais que hoje formam uma única constelação, ou seja, uma “família carismática” composta por religiosos, religiosas, consagrados seculares e fiéis leigos. Nenhuma destas realidades é, sozinha, depositária ou única detentora do carisma, mas cada uma o recebe como dom e o interpreta e atualiza em conformidade com a sua vocação específica, nos diversos contextos históricos e geográficos. No centro permanece o carisma original, como uma fonte perene de luz e de inspiração, que é compreendido e encarnado de modo dinâmico nas diferentes formas. Cada uma delas é oferecida às outras, num recíproco intercâmbio de dons que enriquece todos, para a utilidade comum e em vista da realização da mesma missão. Qual? Testemunhar em todos os tempos e lugares o amor misericordioso de Cristo pelos enfermos.

São Camilo de Lellis, que todos vós reconheceis como “Pai”, viveu numa época em que ainda não tinha amadurecido a possibilidade da vida consagrada ativa para as mulheres, mas somente a de tipo contemplativo e monástico. Por conseguinte, ele constituiu uma Ordem unicamente masculina. No entanto, compreendeu bem que o cuidado dos enfermos devia ser praticado também através das atitudes típicas do espírito feminino, a ponto de ter pedido aos seus religiosos que servissem os doentes «com aquele afeto que uma mãe amorosa costuma ter pelo seu único filho enfermo» (*Regras da Companhia dos Servos dos Enfermos, 1584, XXVII*). As duas Congregações femininas criadas no século XIX e os Institutos seculares que surgiram no século passado completaram a expressão do carisma da misericórdia em benefício dos doentes, enriquecendo-o com as qualidades marcadamente femininas do amor e do cuidado. Nisto acompanha-vos e orienta-vos a Virgem Maria, Saúde dos enfermos e Mãe dos consagrados. Dela

aprendamos a permanecer ao lado de quantos sofrem, com a ternura e a dedicação de uma mãe. Reflito brevemente sobre esta palavra: “ternura”. Trata-se de uma palavra que hoje corre o risco de desaparecer do dicionário! Devemos retomá-la e voltar a pô-la em prática! O Cristianismo não funciona sem a ternura. A ternura é uma atitude propriamente cristã; constitui também a “medula” do nosso encontro com as pessoas que sofrem.

Estimados irmãos e irmãs, encorajo-vos a cultivar sempre entre vós a comunhão, segundo aquele *estilo sinodal* que propus à Igreja inteira, à escuta uns dos outros, e todas e todos à escuta do Espírito Santo, para valorizar a contribuição que cada uma das realidades oferece à única Família, a fim de manifestar de maneira mais completa as múltiplas potencialidades que o carisma encerra. Estai cada vez mais conscientes de que «é na comunhão, mesmo que seja fadigosa, que um carisma se revela autêntica e misteriosamente fecundo» (Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, 130). Na fidelidade à inspiração inicial do Fundador e das Fundadoras, e à escuta das numerosas formas de sofrimento e de pobreza da humanidade de hoje, sabereis deste modo fazer resplandecer de luz sempre nova a dádiva recebida; e muitas e muitos jovens do mundo inteiro poderão sentir-se atraídos por ele e unir-se a vós, a fim de continuar a dar testemunho da ternura de Deus.

Caros irmãos e irmãs, peço ao Espírito Santo que sustenha esta renovada etapa do vosso caminho como *Família carismática camiliana*. Abençoo de coração todos vós, as vossas comunidades e as pessoas que servis. Todos! E, por favor, continuai a rezar também por mim.

Obrigado!